

Praças de Erechim: Espaços Públicos?

BETÂNIA NOLL DE OLIVEIRA ¹, FÁBIO LÚCIO ZAMPIERI ²



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

1 Autor, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Orientador, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

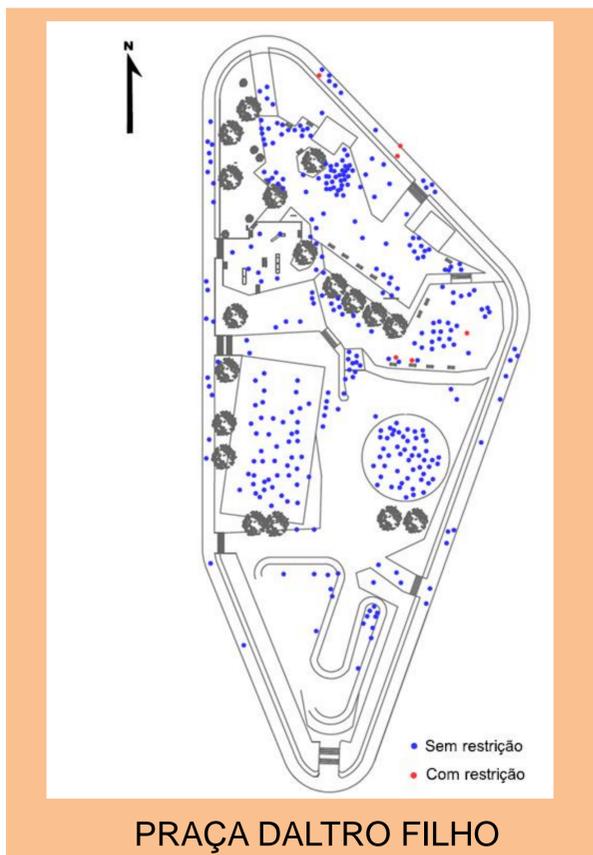
INTRODUÇÃO

Os espaços públicos livres urbanos são equipamentos muito importantes pela sua função social e ambiental nas cidades. Considerando que a acessibilidade espacial é fundamental para a inclusão social, um local público deveria proporcionar o acesso e a apropriação de toda a população. Segundo o IBGE no Censo de 2000, 24,5 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, considerando esses e os outros milhões de brasileiros que possuem restrições sem haver deficiência, um grande número de pessoas enfrentam diversas barreiras para se deslocar, se comunicar, utilizar espaços, serviços e equipamentos, e ficam restritos a ambientes domésticos.

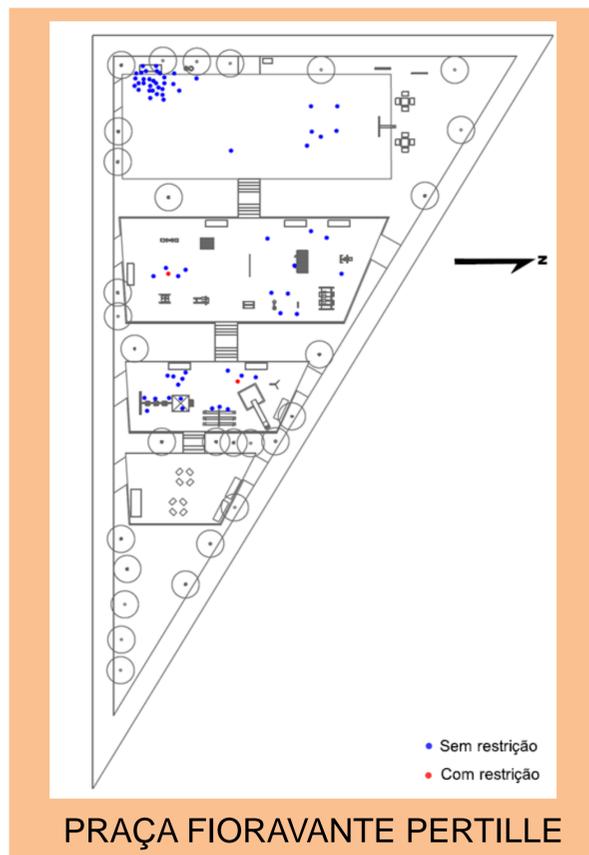
METODOLOGIA

Esse trabalho apresenta uma análise pós-ocupação de três espaços públicos livres de Erechim-RS, a praça Daltro Filho, a Praça Fioravante Pertille e a Praça Jaime Lago. Utilizando o método de *Checklist de Acessibilidade* (DISCHINGER e BINS ELY, 2009), baseado na legislação vigente, entre elas, a Lei 9050/04, a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, e a análise do mapa comportamental, as praças foram estudadas e suas condições atuais de acessibilidade espacial foram documentadas.

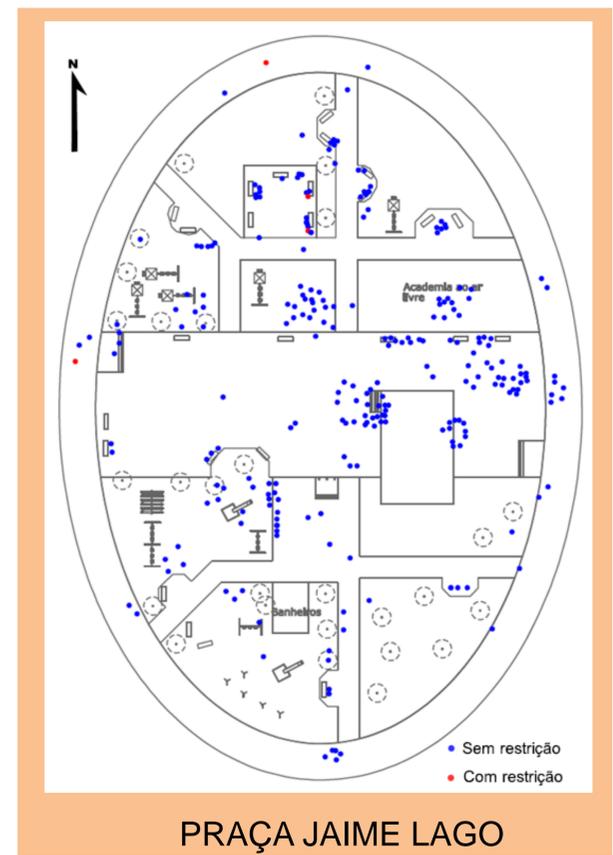
RESULTADOS



PRAÇA DALTRO FILHO



PRAÇA FIORAVANTE PERTILLE



PRAÇA JAIME LAGO

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que as praças analisadas possuem muitas deficiências projetuais em relação à acessibilidade espacial, principalmente em relação à ausência de caminhos acessíveis e pisos adequados. Há muitos obstáculos físicos que dificultam a mobilidade, o que justifica a quase inexistência de pessoas com restrições nesses espaços.

Como a infraestrutura condiciona a apropriação, se o espaço não é favorável para sua ocupação, esta pouco ocorre. A ausência de ocupação por parte de pessoas com restrições e/ou deficiências resulta da infraestrutura dos espaços públicos livres de Erechim, que não contemplam todas as pessoas, não consideram a diversidade humana e não são inclusivas como deveriam ser.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. Cadernos do Programa Brasil Acessível. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/transporte-e-mobilidade/programas-e-acoas/brasil-acessivel/cadernos-doprograma-brasil-acessivel/>> Acesso em 09 de março de 2008.
- DISCHINGER, M.; BINS ELY, V.H.M.; PIARDI, S.M.D.G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis: [s.n.], 2009.
- LUZ, G. I.; HEINISCH, L. M.; DORNELES, V.G.; BINS ELY, V. H. M. **Qualidade das praças em Florianópolis**: um estudo de apropriação de acessibilidade. Florianópolis: Anais do XIV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, ENTAC. 2012. [s.n.]



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC-UFFS